

COLÉGIO

M U L T I

PROGRAMA BILÍNGUE



Projeto:

A cultura indígena

E A SUA INFLUÊNCIA NO NOSSO
COTIDIANO

Turma: Jardim 2

Autores:

Anna Luiza Moreira Mateus, Julia Brauningger Miller,
Jorge Nagô Ferros Dias, Laura Castro, Leonardo Almeida
Ribeiro, Luísa Barreto Dadário, Luiz Eduardo Figueiredo
Santos, Matheus Benatto T. da Silva, Malu Barros de Faria,
Maria Elisa Macedo de Azevedo, Melissa Piedade Pelizzon,
Maria Valentina Correia Vidal, Rafaela Frosini Fidalgo,
Vinicius Gomide Barrela, Zion Martini Garcia

Professora:

Ana Paula dos Santos Neres

Auxiliar:

Bianca Araujo De Souza S.

Organização gráfica:

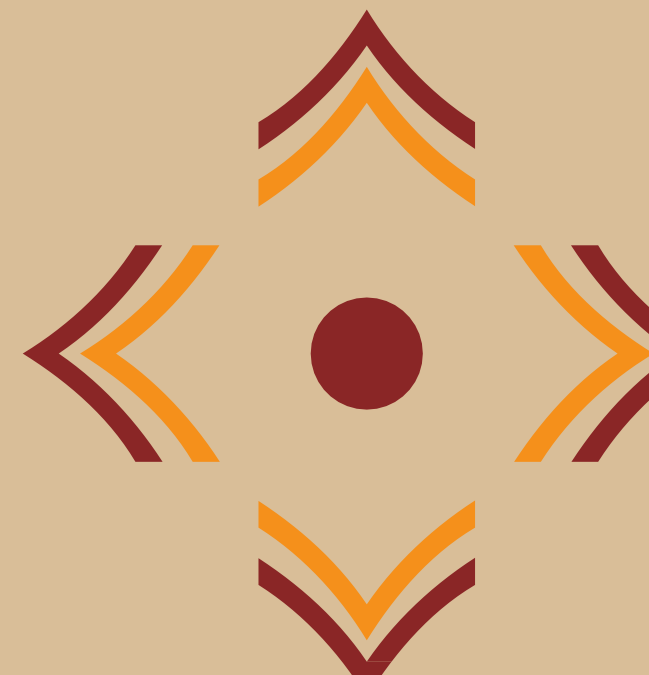
Ana Paula dos Santos Neres

Coordenação do projeto: Erika Cristina
e Rosana M. Pereira

Diretora Pedagógica: Cristina David



O projeto “A cultura indígena e a sua influência no nosso cotidiano” tem como intuito buscar conhecer , valorizar e respeitar a cultura indígena, desmistificando assim as visões estereotipadas, estudando seus costumes, valores, comidas típicas, vocabulários, vestimentas e músicas.





19 de Abril dia do indígena

Dia 19 de Abril iniciamos uma roda de conversa sobre o dia do indígena, houve questionamentos, dúvidas, informações e muitas curiosidades, a partir daí decidimos conhecer melhor a cultura indígena por meio de um projeto.

A princípio, fizemos um levantamento sobre os conhecimentos prévios que os alunos tinham sobre os indígenas.

”Eu sei que eles fazem uma música legal”
- Matheus

“Eles usam a lança para caçar”
- Leonardo





”Eles usam coco para
fazer instrumentos
musicais e fazem as
roupas com folhas”

-Maria Elisa



“Eles usam um
tipo de fruta para
fazer vitaminas “

- Julia

Iniciamos o projeto falando sobre as comidas típicas indígenas que estão no nosso cotidiano e que comemos diariamente, como:

- Pamonha
- Paçoca
- Pipoca
- Mandioca
- Tapioca



Então, decidimos desenhar essas comidas típicas indígenas.



"A pamonha parece um travesseiro"
- Vinicius



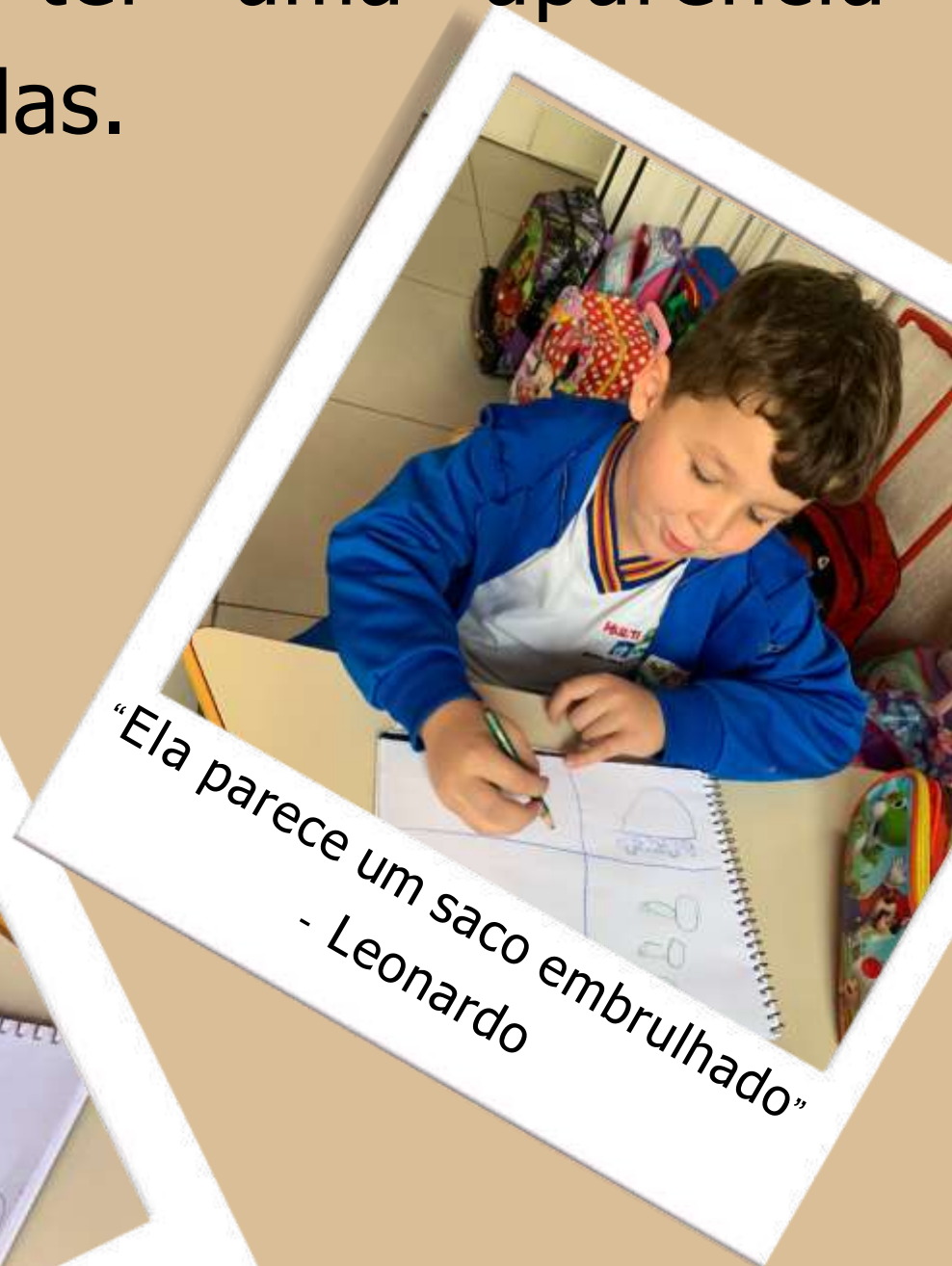
"A pamonha parece um pano
com laço embrulhado"
- Maria Elisa



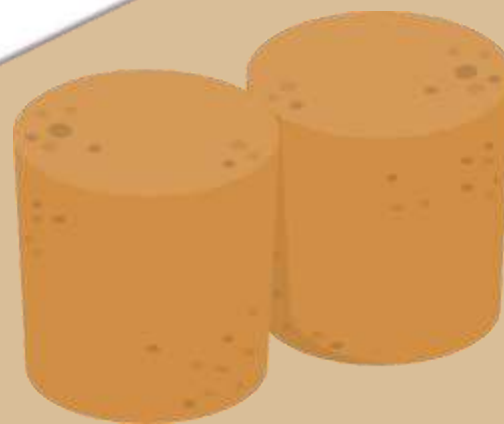
A pamonha foi a comida que mais chamou a atenção de todos, por ter uma aparência diferente das outras comidas.



“Ela parece um saco de presente”
- Luisa



“Ela parece um saco embrulhado”
- Leonardo





“Algumas dessas comidas tem
na festa junina”
- Júlia





A Pamonha é embrulhada com a folha do milho" - Malu



" A pipoca está em todo lugar no cinema e na festa junina" - Laura

A photograph of a traditional indigenous dwelling with a large, conical thatched roof made of dried palm fronds. The walls are constructed from mud and stone. The house is situated in a lush, green tropical forest with various palm trees and dense foliage in the background. The text "Moradias indígenas" is overlaid in the center of the image.

Moradias indígenas



Descobrimos que existem várias moradias indígenas, dentre elas:



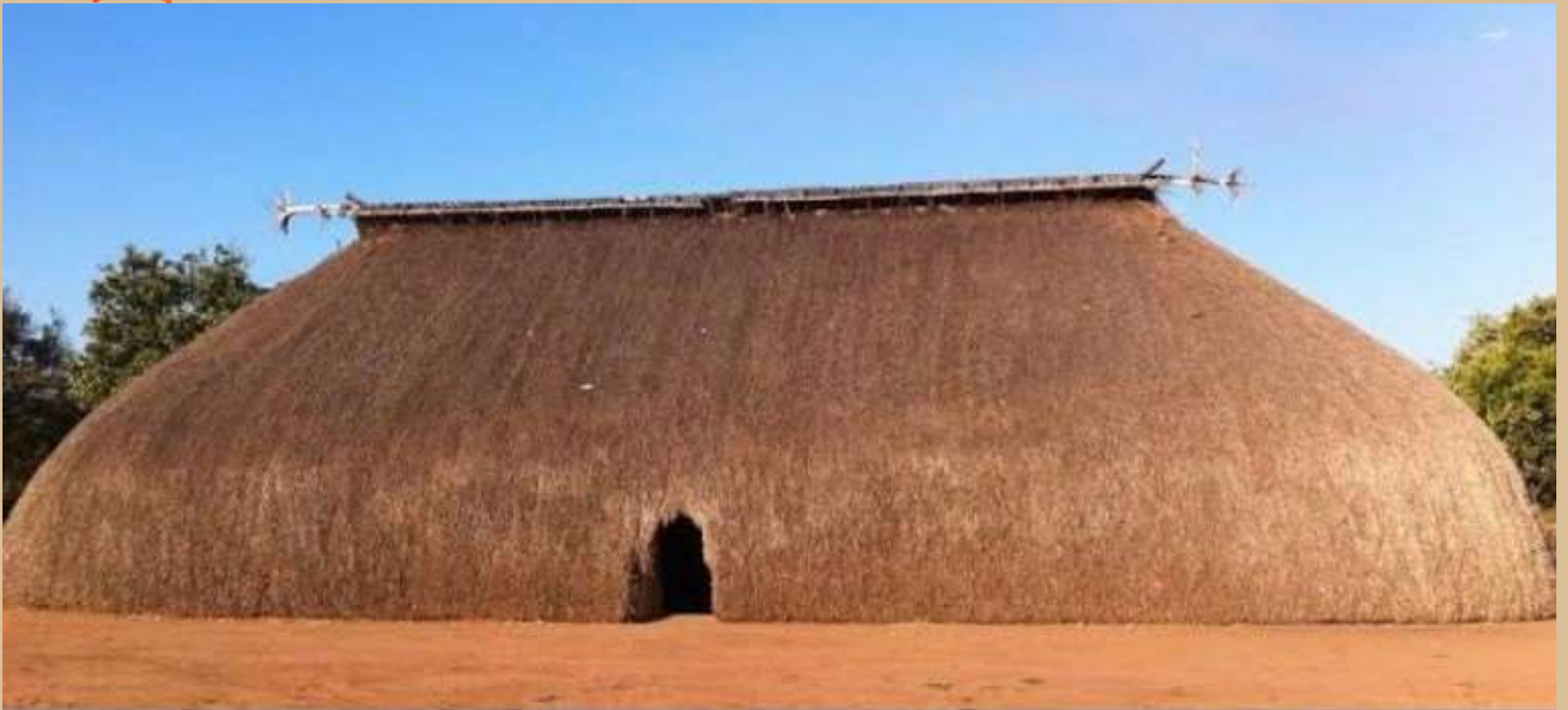
A mais conhecida de todas são as OCAS, moradias comuns das tribos indígenas tupi-guarani



Opy

É uma espécie de casa de reza dos índios da tradição guarani.

Servem também para a realização de festas religiosas, cerimônias e rituais sagrados.



Tapera



Em tupi, a palavra tapera significa "aldeia extinta". Portanto, uma tapera é um conjunto de habitações indígenas que foram abandonadas pelos índios que ali viviam. A tapera geralmente encontra-se em ruínas e ocupada por mato.



Momentos das produções artísticas do Jardim 2



Ao desenharmos as moradias indígenas, decidimos enfeitar com gravetos para que a produção ficasse ainda mais realista.

” A cabana deles
é feita com palha
e madeira”

- Malu



” As casas deles
devem ser bem
quentinhas”

- Rafaela





“ Os indígenas
são lindos”- Anna Luiza



“ Eu acho que a casa deles devem ser
gelada”- Maria Valentina





“A casa deles não
cai mesmo sendo diferente”



Em nossas rodas de conversas,
aprendemos também que hoje, alguns
indígenas vivem exatamente igual a nós:
usam celulares, vão a escola,
trabalham e tem uma rotina como a
nossa.



Durante o projeto, a aluna Júlia teve o prazer de emprestar seu livro: “Rumos de um pequeno guarani” e compartilhar essa história tão linda com a turma.



A cada dia, líamos uma parte da história.
Toda a turma adorou a história, e o assunto ficou ainda mais contextualizado.



The background of the page is a light beige color, decorated with a repeating pattern of white musical notes. Each note is outlined in black and has a 3D effect with a drop shadow. The notes are arranged in a grid-like pattern, with larger notes in the center of each row and smaller notes interspersed between them.

Múscicas

Escutamos muitas músicas indígenas e percebemos, pelos sons diferentes, vários instrumentos.

Então, decidimos produzir o instrumento kabuletê.





“As músicas indígenas têm um som agradável” - Jorge



“Esse instrumento tem um som muito legal”-Matheus





“Eu adoro as músicas indígenas que a prô coloca para gente ouvir”-Melissa



” O Kabuletê parece um mini tambor”-Luisa



“O meu Kabuletê será bem colorido”-
Leonardo



“ O Kabuletê faz som de tambor”-
Vinicius







Aprendemos também sobre as palavras do nosso cotidiano que são de origens indígenas, algumas delas:

- Jacaré
- Abacaxi
- Arara
- Amendoim
- Ipanema



E assim, encerramos o nosso projeto com muita alegria e aprendizados.





G R U P O
MULTICULTURAL
E D U C A Ç Ã O